



Faltam
34
dias

#partiuatar

Nascido na Alemanha, o técnico Otto Addo é o responsável por levar Gana além, na campanha de 2010, quando as Estrelas Negras alcançaram as quartas de final. Ex-jogador, Addo, 47 anos, foi campeão alemão com o atacante brasileiro Amoroso, na temporada de 2001/2002.

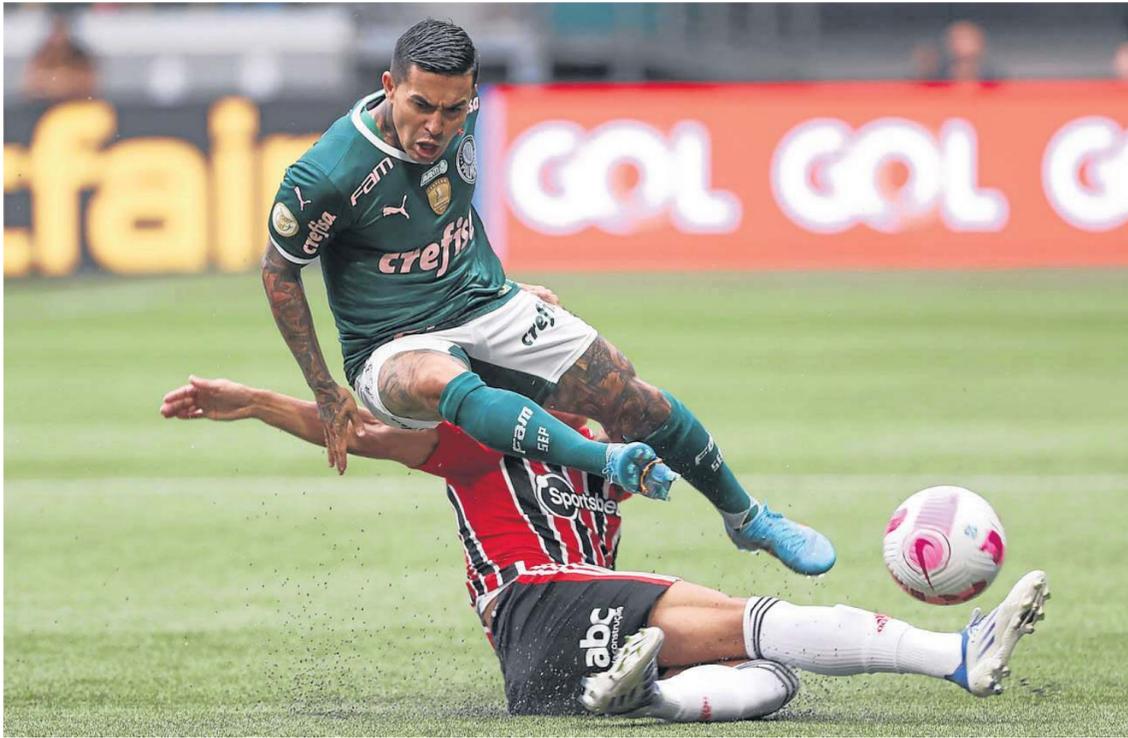


Charly Thibault/ASP

BRASILEIRÃO Mesmo com dois jogadores a mais em campo, Palmeiras não consegue superar o São Paulo, desperdiça pênalti e fica no empate, por 0 x 0, em casa. Resultado reduz para oito pontos a vantagem na liderança do campeonato

Emoções sem gols

Cesar Grego/Palmeiras



Dudu em disputa de bola com Igor no Allianz Parque: alviverde dominou ações ofensivas, mas esbarrou na aplicação tática defensiva tricolor

Palmeiras e São Paulo protagonizaram mais um clássico cheio de emoções, ontem, mas saíram de campo sem balançar as redes. O líder do Brasileirão chegou a ter superioridade numérica quando Ferraresi foi expulso ainda no primeiro tempo, mas não caprichou nas chances de gol que teve. Nos minutos finais, o time do Morumbi ainda sofreu outra expulsão.

A equipe alviverde chegou aos 68 pontos, oito à frente do Internacional, vice-líder. O São Paulo tem agora 41 pontos e aparece no 11º posto da tabela, fora da zona de classificação para a próxima edição da Copa Libertadores.

O primeiro tempo do clássico foi marcado por golpes e contra-golpes, em um clima quente em campo, com várias divididas, como foi a tônica de muitos encontros entre os dois ao longo do ano.

O Palmeiras ocupava mais o campo de ataque e criava chances de gol, enquanto o São Paulo respondia nos contra-ataques, especialmente, pela direita. Nervoso, Ferraresi foi o nome do primeiro tempo. Ele complicou a vida do time tricolor ao quase ceder um gol e, antes do intervalo, foi expulso ao dar uma cotovelada em Danilo dentro da área palmeirense.

O clássico, no segundo tempo, correspondeu às expectativas. Com um a mais, o líder do Brasileirão foi para cima do São Paulo, com o apoio do torcedor. O time tricolor, que foi a campo com três zagueiros, viu Ferraresi expulso e Miranda ser substituído por Beraldo. A dupla de zaga passou a ser formada por garotos.

O técnico Abel Ferreira preparou mudanças e a torcida presente no Allianz Parque foi à loucura com a entrada de Endrick. O garoto entrou na vaga de Merentiel,

que teve atuação discreta.

A arbitragem marcou pênalti a favor do time da casa quando Calleri esticou o braço e a bola lhe tocou a mão dentro da área. Scarpa bateu no canto, mas parou em boa defesa de Felipe Alves. O goleiro tricolor fez intervenções importantes em todo o jogo e foi decisivo no duelo.

O Palmeiras tinha a bola e usava a superioridade numérica a favor, mas esbarrou na falta de pontaria em uma tarde pouco inspirada nas finalizações. O São Paulo demorava a bater as

cobranças de falta e tiro de meta, tentando esfriar o jogo.

O time alviverde foi para cima na juventude e talento de Endrick, que fez boa jogada individual, saiu na frente de Beraldo, que apelou para falta e foi expulso. O garoto palmeirense entraria sozinho na área tricolor. Com dois a mais, a equipe de Abel Ferreira foi com tudo e atacou de várias formas para chegar ao gol adversário, mas o placar não foi alterado.

“Os deuses do futebol não estiveram conosco. É duro, é triste,

mas temos que continuar a trabalhar. Não há outra forma. Há dias em que não estamos tão inspirados, mas não foi por falta de esforço”, comentou o técnico Abel Ferreira após a partida.

“No primeiro tempo, tivemos as melhores oportunidades de chute, com Reinaldo, Luciano, Igor Vinicius. Tivemos boas oportunidades de fazer o gol quando estava 11 contra 11. Nosso time tem muito brio. Tem dedicação na parte tática. Defendemos bem melhor do que nos outros jogos”, defendeu Rogério Ceni.

“Tivemos tudo para ganhar este jogo. Não deu. Somos seres humanos, não máquinas. É aceitar o momento e aprender”

Abel Ferreira,
técnico do Palmeiras

Inter derrota Botafogo: 1 x 0

O Internacional segue vivo na briga pelo título do Campeonato Brasileiro. O time gaúcho chegou a 11 jogos de invencibilidade ao derrotar o Botafogo, por 1 x 0, ontem, no Engenhão, e diminuiu para oito pontos a diferença para o líder Palmeiras, restando ainda seis rodadas.

O Botafogo foi ligeiramente melhor no início, mas esqueceu de calibrar o pé. Aos 11 minutos, Eduardo aproveitou a falha de Bustos, avançou e mandou à esquerda do goleiro Keiller.

O jogo era intenso, mas com poucas chances claras. O Inter explorou a velocidade de Carlos de Pena e Wanderson, enquanto o Botafogo apostou nos arremates de longe. Os destaques, no entanto, foram as defesas.

O ritmo do segundo tempo caiu. O Botafogo se acomodou com o resultado e deixou o Inter crescer. Aos 21, Braian Romero, que havia acabado de entrar, aproveitou a sobra, após a tentativa de Edenilson, e mandou para o fundo das redes.

Também chamou a atenção o ímpeto de Taison. O meia entrou chamando a responsabilidade e apostando em jogadas individuais. O jogador parece estar ganhando confiança sob o comando de Mano Menezes, podendo ser importante nas últimas rodadas.

Melhor em campo, o Inter não deixou o Botafogo jogar. As substituições de Luís Castro não deram o efeito desejado, o que fez com que o time carioca fosse facilmente dominado. A única oportunidade de empatar saiu dos pés de Jeffinho, mas Keiller defendeu.

Marcelo Gonçalves/Fluminense



Com 18 gols, Germán Cano lidera a artilharia do campeonato

A segunda etapa começou com o mesmo roteiro. O Avai voltou disposto a diminuir o estrago do primeiro tempo e se lançou ao ataque. Antes dos 10 minutos, Renato perdeu um gol cara a cara com Fábio. Logo depois, Lucas Ventura desperdiçou outra chance.

Mas, novamente, a disparidade técnica entre os clubes voltou a ficar evidente. No melhor estilo pregado pelo técnico Fernando Diniz, o volante Martinelli marcou o terceiro para o Fluminense, aos 18. Em linda jogada coletiva, passando de pé em pé, o volante concluiu com categoria, driblando até o goleiro.

Com o placar favorável, o Fluminense foi trocando passes e descansando o time, com as substituições. Abatido e sem reação, o Avai não ofereceu mais perigo no estádio vazio.

Briga de torcida encerra Ceará x Cuiabá

Estádio Conteúdo



Cenas lamentáveis no Castelão: briga nas arquibancadas levou torcedores a se refugiar no gramado

Ceará e Cuiabá empataram por 1 x 1, ontem, em jogo ofuscado por confusões e brigas generalizadas nas arquibancadas da Arena Castelão, em Fortaleza. Parte da torcida invadiu o gramado e a partida acabou sendo finalizada antes do previsto por falta de segurança.

O jogo foi marcado por uma grande pancadaria nas arquibancadas durante o segundo tempo. O conflito se estendeu até o gramado. No meio do tumulto, os jogadores saíram do campo às pressas, abrigando-se nos vestiários. A partida teve de ser encerrada aos 47 minutos da etapa final, quando ainda faltavam cinco minutos para o término de acordo com os acréscimos.

No duelo dos desesperados, a ordem era cometer erro zero e não se expor. Com isso em mente, Ceará e Cuiabá fizeram um primeiro tempo bastante truncado e com poucas chances de gols. Jogando em casa, o Ceará até teve mais iniciativa e posse de bola e apostou mais em jogadas aéreas, mas errou o alvo com Mendoza e Luiz Otávio. Antes de a bola rolar, torcedores do Ceará jogaram sal grosso sob a cabine no VAR, mas, curiosamente, o árbitro de vídeo acabou anulando um gol de Mendoza, por impedimento.

A estratégia do Cuiabá era nítida: sair em velocidade nos contra-ataques. Os cuiabanos até tinham mais qualidade

na hora de armar as jogadas e levaram perigo com a bola no chão, como num chute de André Luís, que bateu na rede pelo lado de fora.

No segundo tempo, o Ceará voltou mais animado, mas quem chegou a balançar as redes foi o Cuiabá, com Deyverson. O VAR, no entanto, anulou o gol. Aos seis minutos, o lateral Igor Cairns levou o segundo cartão amarelo e acabou expulso.

Com um jogador a mais, o técnico Lucho González

enchou o time de atacantes. Vina e Cléber entraram para ajudar Jô, que seguia isolado no meio da defesa adversária.

Avançado, o Ceará insistia nas jogadas aéreas. Jô ajeitou para Cléber finalizar para grande defesa de João Carlos. No lance seguinte, Mendoza fez o travessão do Castelão balançar. No rebote, Cléber, sem goleiro, mandou para fora.

Aproveitando o erro na saída adversária, Deyverson abriu o placar para o Cuiabá. Aos 37,

Richardson falhou feio ao tentar recuar para João Ricardo. O atacante interceptou, driblou o goleiro e saiu para comemorar, com as tradicionais dancinhas.

Quando o moral do Ceará estava lá embaixo, com a torcida indo embora, Jô deixou tudo igual aos 47 minutos. Nino Paraíba cobrou o escanteio, a bola ficou viva na área. Após bate rebote, a bola tocou no travessão e caiu nos pés do centroavante, que definiu o placar, antes da confusão geral.